

**A dúvida:**

- **Se não vendo, fico inativo com a dúvida e o ativo.**
- **Se vendo, fico com a dúvida e a divagar se vendi com bom motivo**

## **ANÁLISE TÉCNICA**

### **Pivot avançado**

#### **ESTRATÉGIAS**

**UTILIZANDO: DOW, ELLIOTT, CANDLESTICKS, FIBONACCI,  
TEORIA DA MANADA.**

**ADENDOS:**

**INTRODUÇÃO À TEORIA DOS JOGOS**

**DRAWDOWN**

**BANCO DE DADOS DE PAPÉIS OPERÁVEIS**

**AS NOTÍCIAS E O MERCADO SEGUNDO ELLIOTT**

**Grafista de BSB**

## ÍNDICE

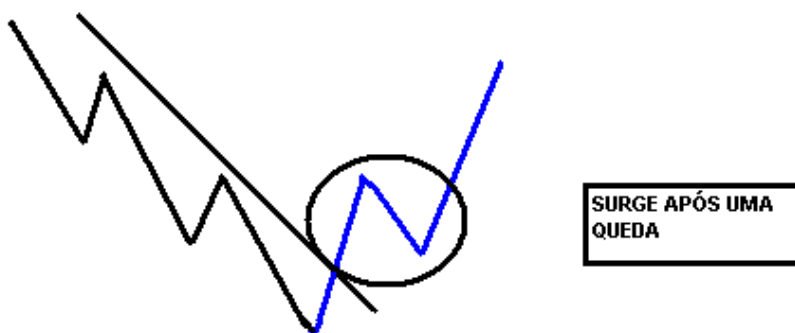
O Pivot	<b>03</b>
O Pivot abaixo da LTB	<b>04</b>
O Pivot de Baixa	<b>05</b>
As expansões dos pivots	<b>06</b>
As retrações	<b>08</b>
Os Pivots Sucessivos	<b>10</b>
Operando Pivots de Rompimento	<b>13</b>
Operando Suporte e Resistência	<b>14</b>
Ondas de Elliott – As regras básicas	<b>16</b>
O segredo da onda 2	<b>17</b>
O segredo do topo da onda 1	<b>18</b>
O segredo das LTAs e das LTBs	<b>19</b>
O segredo da onda “C” de baixa	<b>20</b>
Introdução ao estudo dos candlesticks	<b>22</b>
Quando usar candlesticks	<b>23</b>
Exemplificando candlesticks	<b>24</b>
Introdução à teoria dos jogos	<b>27</b>
Drawdown	<b>28</b>
Como montar um banco de dados operável	<b>28</b>
- montando o banco – a escolha das ações	<b>28</b>
- a pergunta (decidindo pela compra)	<b>29</b>
- os papéis operáveis	<b>29</b>
- as notícias segundo Elliott	<b>31</b>

## O PIVOT

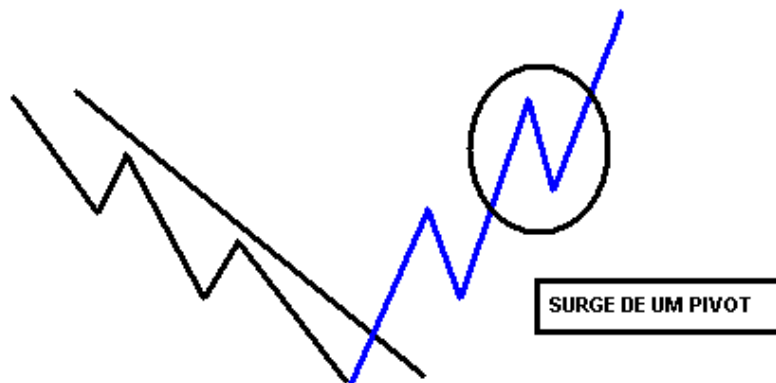
QUANTO AO SURGIMENTO:

O PIVOT PODE SER PRIMÁRIO OU PIVOT SUCESSIVO

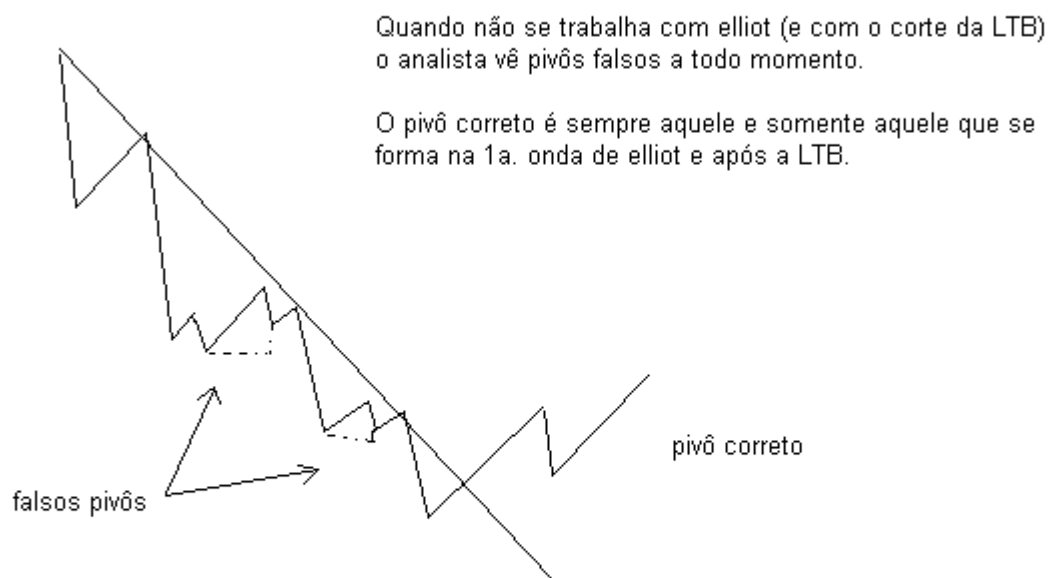
A) PIVOT PRIMARIO



B) PIVOT SECUNDÁRIO

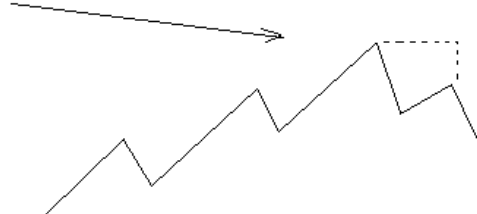


## UM PIVOT ABAIXO DA LTB (O CUIDADO NOS PIVOTS PRIMÁRIOS)



## O PIVOT DE BAIXA (PRIMÁRIO)

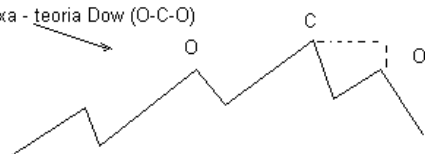
Pivô de baixa (pra quem não usa eliott)



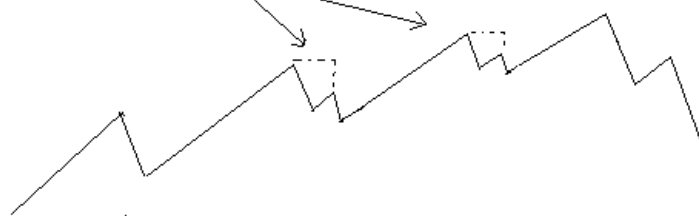
Pivô de baixa - teoria de Elliott



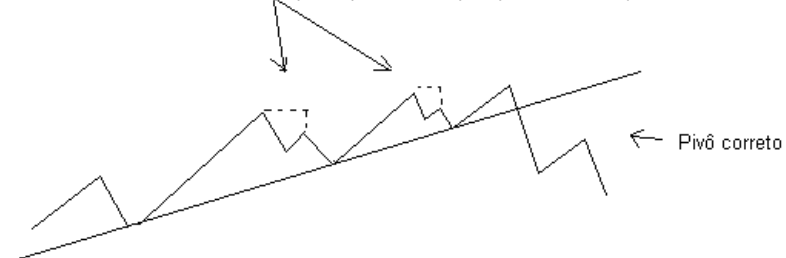
Pivô de baixa - teoria Dow (O-C-O)



falsos pivôs (Como dectar falsos pivôs sem eliott e o uso da LTA?)



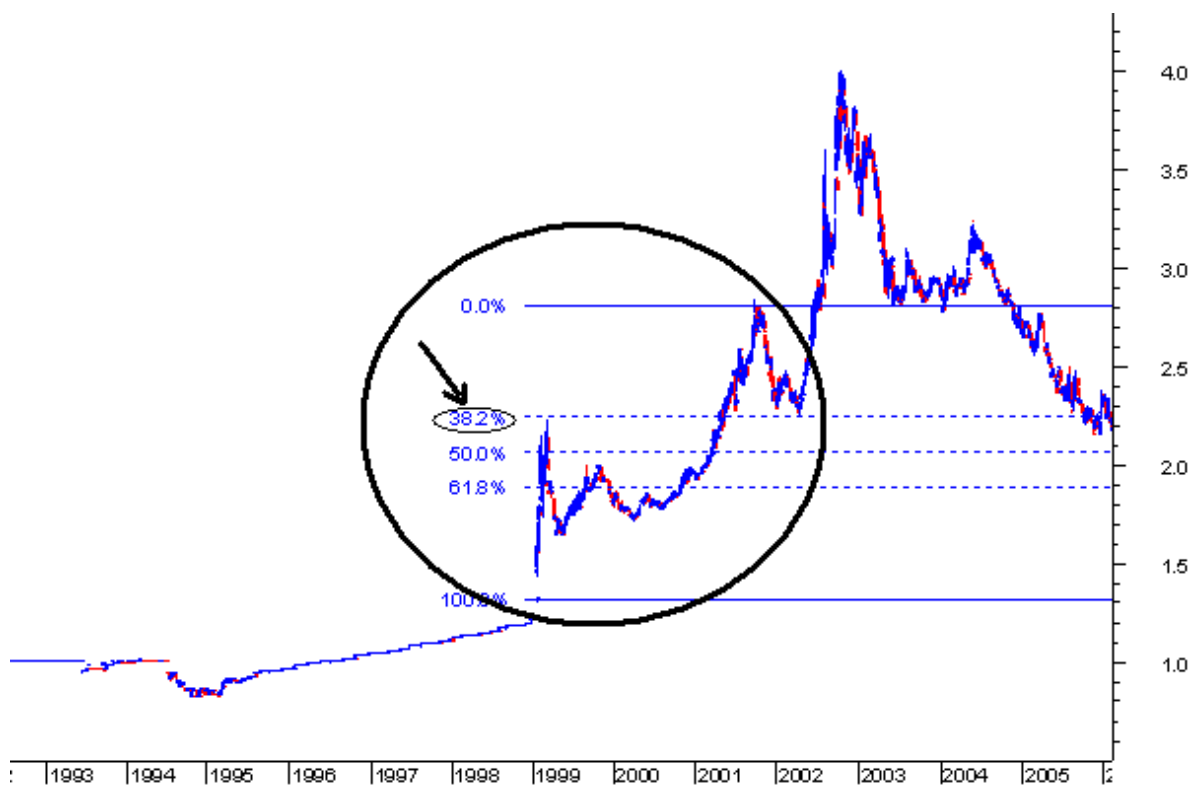
falsos pivos (detectados por quem usa eliott)



## AS EXPANSÕES DOS PIVOTS

Pivot de alta

- Usamos fibonacci para determinar a expansão do pivot de alta
- Gráfico do dólar



## Pivot de baixa

- Usamos fibonacci para determinar a expansão do pivot de baixa
- Gráfico do dólar



## AS RETRAÇÕES DOS PIVOTS

As retrações se referem à correção das ondas que iniciam os pivôs - tanto de alta como de baixa.  
No pivô de alta a retração será a correção da onda 1 (que na verdade refere-se ao tamanho da onda 2)  
No pivô de baixa a retração será a correção da onda A (que na verdade refere-se ao tamanho da onda B).

Exemplificamos, abaixo apenas com o pivô de alta, que vale para o pivô de baixa.

A onda 1, sabemos, é a mais importante de todas, porque:

a) porque foi o primeiro movimento que sinalizou a alta (rompeu a tendência de queda ou no lançamento de uma empresa na bolsa); b) porque foi o primeiro movimento que avisou: agora é alta e c) porque ela vai determinar a amplitude das demais ondas.

Mas a onda 2 também é importante, porque:

- 1) porque dá o melhor ponto de compra para o investidor
- 2) porque não dá uma ideia de um ponto de stop (o ponto de stop é o fundo da onda 2).
- 3) porque esconde um suporte mágico e sabemos que suporte é lugar de compra.

Entretanto a onda 2 pode cair até:

- a) 23,6 da onda 1
- b) 38,2 da onda 1
- c) 50% da onda 1
- d) 61,8 da onda 1
- e) 76,4 da onda 1

Regra geral:

- somente fazemos a estratégia de compra no fundo da onda 2 se a ação cair até 61,8 (se cair a um fibo acima só compramos se passar o topo, no início da fase 3.).



## OS PIVOTS SUCESSIVOS

- Num processo de alta podemos ter mais de 1 pivot

a) O pivot integral (expansão de 61.8% na cabeça do pivot)



## b) Dividindo o pivot em 2 (primeiro pivot)



## b) Dividindo o pivot em 2 (segundo pivot)



## EXEMPLO DE PIVOTS SUCESSIVOS NA EBTP4



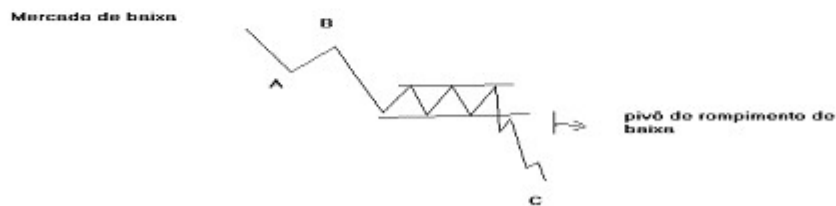
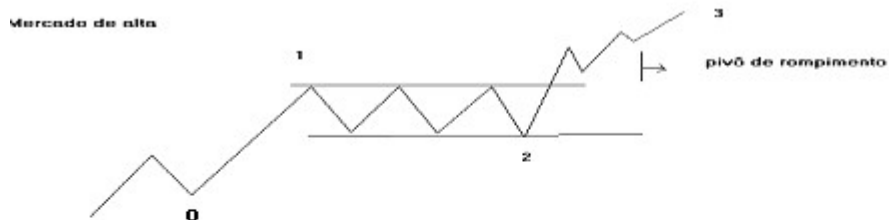
## OPERANDO PIVOTS DE ROMPIMENTO

Operando Pivôs de Rompimento (na alta ou na baixa)

Vejam os gráficos abaixo:

- observem a onda que provocou o corte na acumulação - e vamos dar o número 1 para ela
- pensem que uma onda que provoca um corte numa acumulação sempre gasta muita energia (a tropa venceu o inimigo mas precisa de um descanso pra seguir em frente)
- pensem que esta onda (que provocou o corte) sempre sofre uma pequena correção antes de seguir adiante (formando a onda 2)

Pois bem: - é nesse momento que temos o pivô e certamente estaremos dando início a onda 3 que é "a boa"



## OPERANDO SUPORTE E RESISTÊNCIAS

Operar suporte e resistência aí sim é que mora a gostosura do mercado...

vamos ver porque?

- 1) porque o mercado passa a maior parte do tempo andando de lado
- 2) porque a maioria das pessoas (e não somos diferentes) tem medo nos suportes (o mundo vai acabar) e coragem nas resistências (vai explodir).
- 3) porque vc tá sempre exercitando sua inteligência, ao mesmo tempo que aprende a controlar suas emoções
- 4) porque é uma briga sua consigo mesmo
- 5) porque a adrenalina bate com força TOTAL
- 6) Porque vc neste momento aprende o significado de quando deve usar ou não usar o stop
- 7) porque nessas horas vc vai cobrar solidão. Basta uma única pessoa do seu lado pra lhe tirar a concentração

Mas para fazer isso vc vai precisar:

- 1) conhecer as principais figuras de reversão da ferramenta chamada Candlesticks. E é aqui que ela entra com força total

Veja no exemplo que dei:

- o fibo "doji" nos avisa cada topo (poderia ser outro, mas usei aquele como exemplo)
- o fibo "martelo" nos avisa os fundos (poderia também ser outro, mas foi usado este como exemplo)

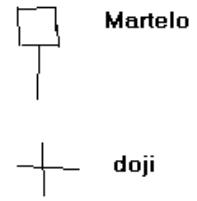
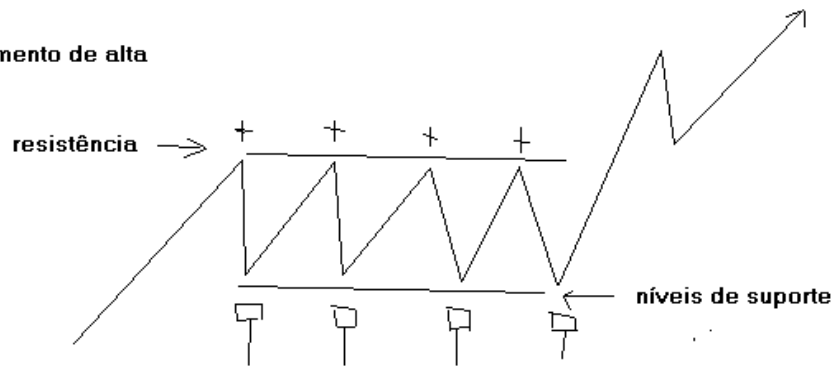
2) vai ter que conjugar o verbo humildade (aprender a ganhar pouco) na sua plenitude. Porque cada vez que bate na resistência a gente acha que vai "explodir" (quando na verdade ali é lugar de venda).

3) vai ter que tirar coragem de onde vc nem imagina, porque na hora que bate no suporte o "mundo" vai conspirar contra vc, lhe mandando vender (quando ali é lugar de comprar).

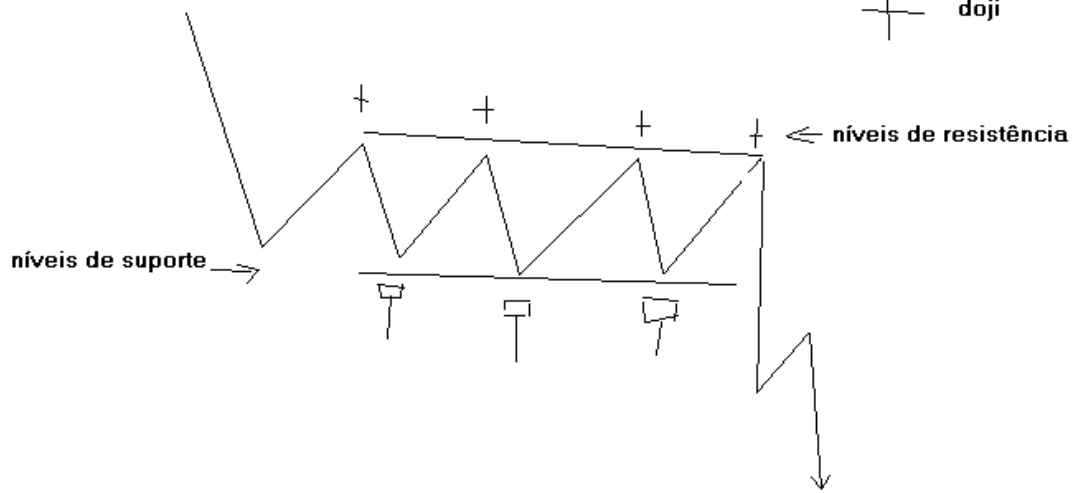
Mas uma regra não podemos deixar de usar nunca:

- 1) só devemos comprar rompimento se houver um "pivô de rompimento". O simples rompimento sem pivô pode se tornar em uma "armação" do mercado.
- 2) quando compramos suporte ou vendemos resistência temos que ter em mente que aquilo pode resultar em fracasso e o mercado perder mesmo o suporte ou romper a resistência. Neste caso temos que ter um "stop" claramente definido.

**Movimento de alta**



**Movimento de baixa**



# ONDAS DE ELLIOTT

## AS REGRAS BÁSICAS DE ELLIOTT

### Combinando Elliott com outras ferramentas

Agora que temos as leis básicas das ondas de Elliott, podemos utilizá-las em conjunto com outras ferramentas da análise técnica:

1) Sabemos que todo processo de alta/baixa nasce com um rompimento da tendência anterior. Fica fácil então esperarmos o rompimento das LTAs ou LTBs (da teoria Dow) para iniciarmos as contagens.

Rompeu uma LTB vem aí uma onda 1 (da sequência 1,2,3)

Rompeu uma LTA vem aí uma onda A (da sequência A,B,C do processo de baixa)

2) Se sabemos como se comportam as ondas

o que fazemos?

- simples: podemos fazer a opção de operar somente a onda 3 dos papéis da bolsa. Temos aqui a possibilidade de desprezar as demais ondas em razão de suas complexidades.

E como a bolsa tem dezenas de papéis "operáveis" podemos nos transformar em caçadores da onda 3

3) Se sabemos que a onda 1 determina o tamanho das demais ondas (pelas regras da ferramenta Fibonacci) podemos optar entre várias possibilidades por operar o papel "operável" que tiver a maior onda 1

4) Se sabemos que a ferramenta Candlesticks nos dá a senha para entrar e sair do mercado, basta memorizar quais são os candles de reversão e esperar a formação deles tanto no início como no final da onda 3.

No início os mais comuns são: martelo, doji, engolfo, etc.

No final os mais comuns são: enforcado, doji, etc.

5) Podemos ainda ter a seguinte opção. Se sabemos que o MACD nos mostra que no processo de baixa a onda C (de baixa) faz uma divergência com o indicador, basta que a partir desse acontecimento comecemos a nos posicionar em um papel de boa qualidade fundamentalista, sem nos preocuparmos com o uso do Stop.

Porque convenhamos o uso do stop é muito mais indicado para operações com opções e índice.

Com papel o que devemos ter sempre é muita disciplina:

- comprar empresa que dá lucro
- comprar empresa que paga bons dividendos
- comprar empresa que caso haja uma tragédia mundial (e nos pegue na contra-mão) suas cotações sempre voltem ao ponto inicial
- desprezar fechamento de capital, promessa de micos que vão dar 1.000% no curto prazo e privatizações, etc.

## O SEGREDO DA ONDA 2

O segredo da onda 2

A onda 1, sabemos, é a mais importante de todas, porque:

- a) porque foi o primeiro movimento que rompeu a tendência de queda anterior
- b) porque foi o primeiro movimento que avisou: o mercado agora é de alta
- c) porque ela vai determinar a amplitude das demais ondas.

Mas a onda 2 também é importante, porque:

- 1) porque dá o melhor ponto de compra para o investidor
- 2) porque não dá uma idéia de um ponto de stop (o ponto de stop é o fundo da onda 1, então quanto mais fundo for a onda 2 melhor).
- 3) porque esconde um suporte mágico e sabemos que suporte é lugar de compra.

Entretanto a onda 2 pode cair até:

- a) 23,6 da onda 1 -
- b) 38,2 da onda 1 -
- c) 50% da onda 1 -
- d) 61,8 da onda 1 -
- e) 76,4 da onda 1 -

### **O SEGREDO DO TOPO DA ONDA 1 (CABEÇA DO PIVOT)**

O topo da onda 1 é determinante para que saibamos até quando o papel vai subir.

Entretanto ele também guarda seus segredos.

Nem sempre o papel sobe em linha reta após ter feito a onda 2 (que na verdade é a correção da onda 1).

Só podemos dizer que a onda 3 foi iniciada após o rompimento da cabeça da onda 1.

E isto na maioria das vezes não acontece logo de cara (só acontece de cara em um mercado muito forte).

O mais comum é que o mercado trate o topo da onda 1 como uma forte resistência e o papel volta a buscar o fundo novamente para somente depois iniciar o rompimento.

E a regra é clara, como diz aquele analista da Globo: - RESISTÊNCIA É LOCAL DE VENDA.

Bateu na resistência a gente vende. Se passar a gente espera que ele volte em um pull-back e torna a comprar e se não passar a gente espera que o papel volte ao fundo da onda 2, que nessas alturas também já virou suporte.

E temos aí outra regra clara: - SUPORTE É LOCAL DE COMPRA.

## O SEGREDO DAS LTAs E DAS LTBs

Na teoria Dow vamos buscar uma importante ferramenta para a análise técnica.

Trata-se da linha de tendência.

A linha quando em tendência de Alta é denominada LTA

A linha quando em tendência de baixa é denominada LTB

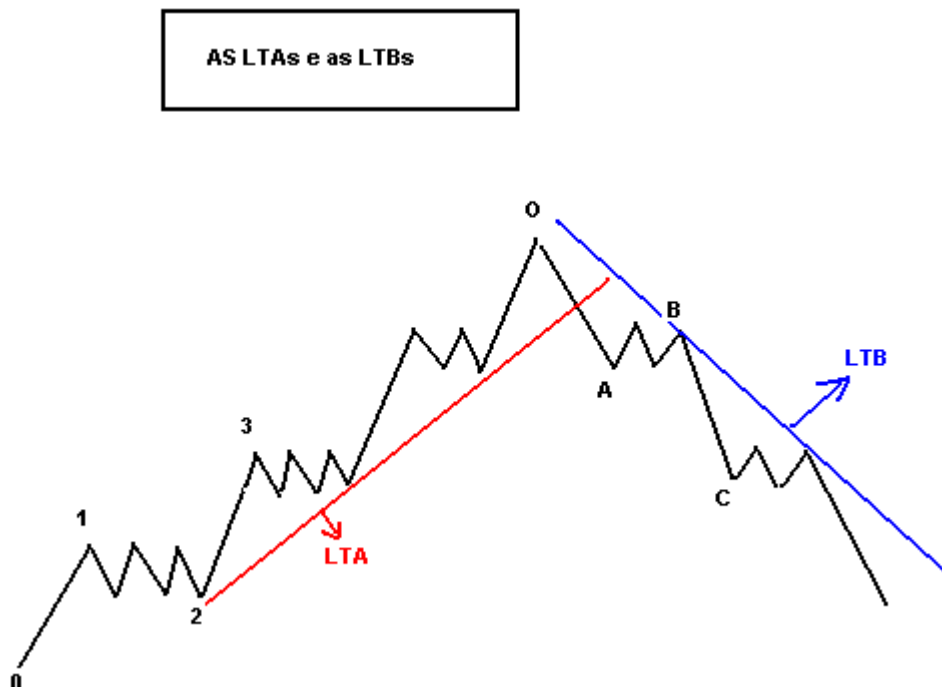
Porque são importantes?

- porque são as linhas que mostram uma importância RESISTÊNCIA e os SUPORTE nas tendências tanto de alta como de baixa.

E repetindo: suporte é compra e resistência é venda.

Mas tem-se 2 considerações importantes:

- 1) As LTAs são tocadas pelas ondas 2 dos pivots na tendência de alta
- 2) As LTBs são testadas/tocadas pela onda B na tendência de baixa "



## O SEGREDO DA ONDA 'C' DE BAIXA

Não devemos tentar descobrir em que onda de baixa estamos.

Deixemos isso para o MACD

O maravilhoso indicador chamado MACD nos dá uma informação incrível e interessante:

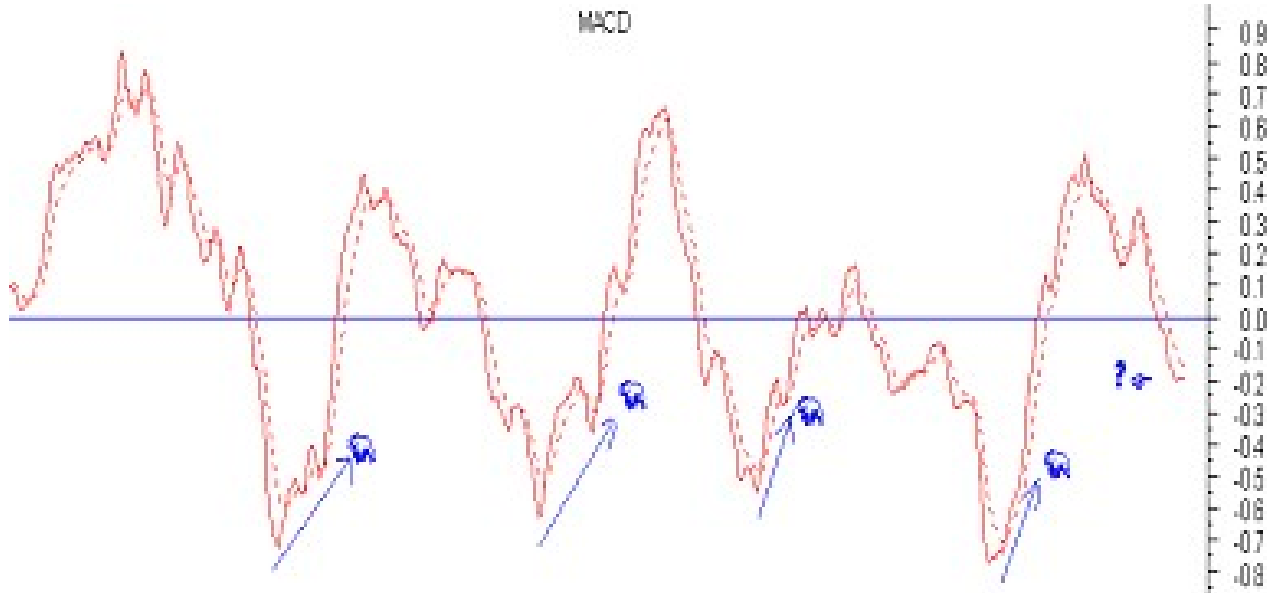
- mostra que a onda "c" de baixa faz enorme divergência com o indicador. No indicador a tendência é de alta... no gráfico embaixo o papel ainda está em tendência de baixa.

Vejam no gráfico o Ibovespa de Março de 2.000 até os dias de hoje.

Tivemos vários movimentos de alta e vários movimentos de baixa.

Mas o indicador nos avisava antecipadamente que teríamos alta, enquanto o mercado "ainda" teimava em fazer mais uma onda de baixa.

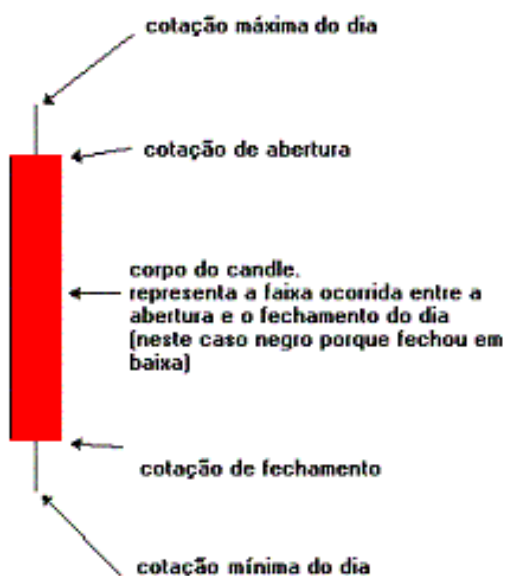
O Nome disso é: DIVERGÊNCIA (divergência entre indicador e o papel).



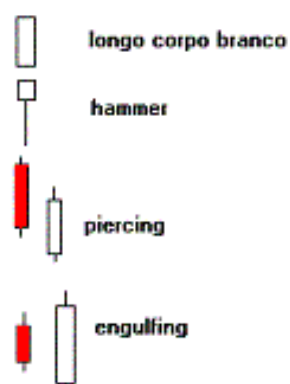
Nov Dec 2000 Mar Apr May Jun Jul Aug Sep Oct Nov Dec 2001 Mar Apr May Jun Jul Aug Sep Oct Nov Dec 2002

## CANDLESTICKS

## CONFIGURACAO GRÁFICA DE UM CANDLESTICK



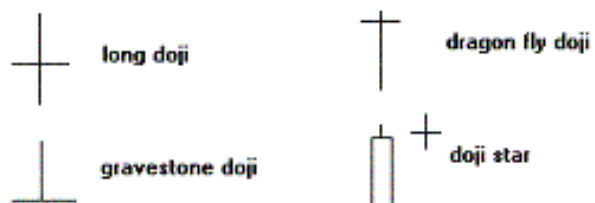
## EXEMPLO DE PADRÕES ALTISTA



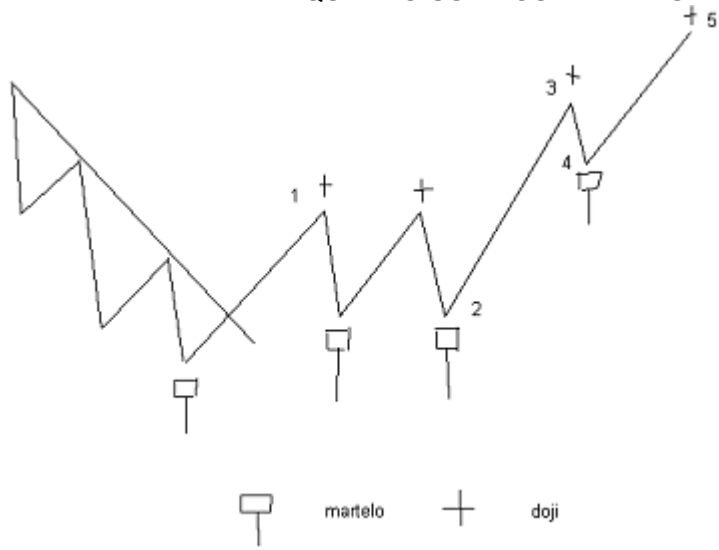
## EXEMPLO DE PADRÕES BAIXISTAS



## PADRÕES QUE INDICAM INDECISÃO



### QUANDO USAR OS CANDLESTICKS



## EXEMPLIFICANDO CANDLES

Agora vejam o gráfico da Telemar.



Vejam:

- corte da LTB
- martelos no fundo
- martelos no FUNDO DA ONDA 3.
- perda da LTA e queda da telemar
- movimento em ABC DE QUEDA
- fibos e mais fibos funcionando para marcas as ondas..

## O PRINCIPAL

- saber escolher o que comprar...

Não basta ter análise técnica (que teoricamente diz a hora).

Análise técnica é apenas uma referência de momento para que se tenha uma maximização de ganhos e/ou minimização de perdas...

Mas saber o que comprar é primordial...

Não adianta nada de análise técnica para um papel igual a inepar, ligh3. etc.

TemOS que fazer uma excelente seleção de papéis operáveis.

E isto a gente tem que recorrer aos fundamentalistas. Tem-se que juntar qualidade com liquidez...

Porque uma coisa é errar comprando petro, bradesco, itau e vale...

Outra coisa é errar comprando ebtp4, ligh3, inepar, etc.

## INTRODUÇÃO À TEORIA DOS JOGOS

Suponhamos um jogo de cara e coroa...

É evidente que o jogo de cara ou coroa (com uma moeda) é baseado em estatística.

Ou seja: se jogarmos a moeda ao chão teremos 50% de chance de dar cara e 50% de dar coroa. Trata-se, portanto, de um jogo em que ambas as partes tem 50% de chance de ganhar.

Ora, se eu estivesse apostando com alguém e jogasse a moeda 100 vezes provavelmente o jogo terminaria empatado. Ou então um dos dois teria uma pequena vantagem em relação ao outro. Isto é lógico.

Mas vamos botar técnica nisso.

Suponhamos agora que eu esteja jogando com uma pessoa (zé mané) e que eu tenha escolhido CARA e o Zé Mané tenha escolhido COROA.

Sabendo como funciona o jogo eu vou USAR UMA TÉCNICA, de forma a usar a estatística do jogo a meu favor. Ou seja:

a) na primeira vez que jogarmos eu aposto pouco dinheiro já que as nossas chances são iguais. Tanto pode dar cara como pode dar coroa.

b) na segunda vez, considerando que ele tenha ganho a 1a., se eu dobrar a aposta, é evidente que se eu ganhar eu vou recuperar o que perdi em dobro;

c) mas suponhamos que ele ganhe também a 2a. vez. Que tal se eu dobrar a aposta de novo? Assim caso eu vença na 3ª chance eu teria a chance de recuperar o que perdi nas 2as. vezes anteriores e em dobro.

d) mas suponhamos que ele vença também esta 3a. vez. Tendo eu condições (e eu teria que ter mesmo muita condição financeira pra isso) não seria lógico que eu continuasse a dobrar a minha aposta? e ao fazer isto eu não estaria usando a estatística a meu favor? Porque é evidente que ele não vai ganhar eternamente (aí sim é estatística).

- Ora, se o Zé Mané aceitar as regras do jogo da forma em que eu estou propondo é lógico que ele vai falir. Porque de repente eu passo a torcer para que ele ganhe.

Senão vejamos:

- Vamos supor agora que eu tenha perdido várias, mas que tenha vencido na 5a. ou na 6a. vez. No momento em que isto acontecer eu vou recuperar o que perdi em dobro.

PULO DO GATO

E agora vem o grande macete e o famoso pulo do gato.

Ora, se no momento em que estatisticamente a minha chance de acertar era maior e por isso eu dobrei a minha aposta, não seria inteligente da minha parte continuar dobrando a aposta depois de ganhar, porque depois que eu ganhei a partir daí ambos teremos a mesma chance. E se eu aceitar a apostar o que ganhei então vou dar ao meu oponente também, a oportunidade de agora ele, recuperar o que perdeu.

- se eu tenho um pouquinho só de inteligência e técnica eu não vou dar chance ao meu oponente de recuperar o que ele perdeu. Na 5a vez eu só aposto o valor inicial, e quanto menos dinheiro melhor.

Resumindo: Se em um jogo de probabilidade iguais eu dobro a minha aposta quando perco e diminuo quanto ganho, na verdade eu não estou jogando.

ESTOU APLICANDO UMA TÉCNICA.

Se estivesse jogando eu simplesmente estaria apostando tudo a cada vez sem técnica nenhuma.

O que não é o caso no exemplo demonstrado.

Mas aí vem a pergunta?

Análise Técnica é Estatística?

- Resposta:

- análise técnica usa a estatística a seu favor, sem considerá-la como uma ferramenta em si.

- estaria usando a estatística em si como uma ferramenta se não usasse a técnica de separar os ganhos a cada vez que as chances fossem iguais.

Em outras palavras: a análise técnica, tendo conhecimento de como funciona o "mercado" fornece ao analista um conjunto de ferramentas que lhe permite entrar em um "jogo" somente nos momentos em que ele tenha ampla vantagem sobre o seu oponente.

Isto é jogo ou é técnica?

## DRAWDOWN

Segue um texto interessante de um analista português.

Os Principios Básicos do Swing Trading

Drawdown: O Maior inimigo do trader

O Drawdown é simplesmente o montante de dinheiro que perdemos num negócio, representado como sendo uma percentagem do total da nossa conta dedicada para a negociação em bolsa. Se todos os seus trades derem lucro, então nunca irá passar pela experiência de ter um Drawdown. O Drawdown não mede a performance global, mas sim o dinheiro que perdemos na tentativa de atingir essa tal performance. O seu calculo começa com um único trade, e continua á medida que a nossa conta atinge novos mínimos.

Drawdown máximo, é a percentagem máxima de perdas atingidas entre dos pontos da nossa conta. Em outras palavras, é o dinheiro que perdemos antes de voltarmos para o Breakeven. Se começamos com 10,000 euros e perdemos 4,000 euros, antes de voltar para o Breakeven, o nosso máximo Drawdown vai ser de 40%. Convém ter sempre presente na cabeça que por muito que a nossa conta esteja positiva, 50%, 100%, 200%, um Drawdown vai sempre roubar-nos dinheiro.

Recuperar de um Drawdown pode ser extremamente difícil, o que vêm demonstrar o quanto a gestão do dinheiro (Money Management) é muito importante. Aqueles que se estão a iniciar no trading, e muitos que já

andam nesta vida á algum tempo, julgam que uma vez perdido 10%, basta recuperar 10% para voltar para o Breakeven, isso não é verdade. Para recuperar de uma perda de 10%, nos devemos fazer pelo menos 11,11% para voltar para o ponto inicial. Ainda pior, é quando as perdas são cada vez maiores, pois a percentagem para a recuperação começa a aumentar geometricamente. Por exemplo, uma perda de 50%, requer um retorno de 100% para voltarmos para o ponto inicial. Estes exemplos ficam demonstrados na tabela 1.1. Aconselho a fazer uma cópia dessa tabela e a cola-la num local visível.

% capital perdido % capital requerido para recuperar de uma perda

10%	11.11%
20%	25.00%
30%	42.85%
40%	66.66%
50%	100%
60%	150%
70%	233%
80%	400%
90%	900%
100%	Falência

Traders profissionais e gestores de carteiras, sabem bem o quanto é difícil recuperar de Drawdowns. Todos aqueles que tem sucesso no longo-prazo, tem grande respeito em relação ao risco, nunca tomando grandes riscos, mas sim controlando o risco através de um bom "Money Management". Todos nós já ouvimos falar de grandes traders, que de pequenas quantias fizeram grandes fortunas, mas o que essas histórias esquecem é que muitos traders por desrespeito ao risco, acabaram na falência.

## **COMO MONTAR UM BANCO DE DADOS (OPERÁVEL) COM FUNDAMENTOS**

### **A ESCOLHA DOS PAPÉIS**

Atenção: tente agrupá-las de forma que fiquem no inicio do seu software de análise. Assim, elas serão as primeiras a serem analisadas.

Escolha, dentro do seu banco de dados papéis de setores diferentes que tenham:

- 1 - Histórico de serem os mais procurados pelo mercado?
- 2 - Alta volatilidade (que façam topos e fundos acompanhando o mercado);
- 3 - Que a diferença entre as ofertas de compra e venda seja normalmente pequena - Isso garante um STOP menos doloroso em caso de necessidade;
- 4 - Evite ao máximo papéis da moda apenas porque estão na moda;

- 5 - Escolha empresas consistentes e sem más notícias (Multas, Greves), etc.
- 6 - Desconsidere empresas que vão ser privatizadas apenas porque serão privatizadas;
- 7 - Dê preferência a papéis cuja cotação esteja entre 2 e 50 reais. Os papéis cotados em centavos são muito perigosos, pois caem 2 centavos e vc perde 30%. Já os cotados acima de 50 tendem a ter pouca liquidez;
- 8 - Que tenham um histórico de serem as mais representativas de seus setores;
- 9 - Que tenham um histórico de lucro e um mercado cativo não sujeito a turbulências excepcionais (o turbulências normais e o ponderável a análise técnica descobre).
- 10 – Que tenham um histórico de volta das cotações nas quedas inesperadas em caso de crises mundiais (nada que envolva a empresa diretamente).

E já que vamos operar um limite de 5 a cada vez, vamos selecionar o melhor .

#### A PERGUNTA (A DECISÃO DA COMPRA)

- 1) Já rompeu a LTB?
- 2) Já fez a onda 2 (parando no máximo até 61.8%)?
- 3) Os indicadores confirmam a alta?
- 4) Existe um efeito manada de alta (O ibov)?
- 5) Está entre as operáveis ?
- 6) É o melhor pivot ?
- 7) Já tem idéia do seu stop?

#### OS PAPÉIS OPERÁVEIS (exemplos)

- 1) Petr4
- 2) Embr4
- 3) tnlp4
- 4) bbas3
- 5) bbdc4
- 6) elet6
- 7) Itau4/itsa4
- 8) ebt4

- 9) cmig4
- 10) wege4
- 11) belg4
- 12) tspp44
- 14) tcoc4
- 15) ggbr4/goau4
- 16) arcz6
- 17) brkm5
- 18) unip6
- 19) usim5
- 20) csna
- 21) arce3
- 22) vale5

## O que as notícias representam no mercado nas visões de Elliott e Granville

### Elliott - As Notícias Fazem o Mercado

Enquanto a maioria dos comentaristas financeiros explica a atividade do mercado pelos eventos correntes, raramente existe conexão que valha a pena. Na maioria dos dias temos uma abundância de boas e más notícias, que são normalmente seletivamente investigadas na busca de uma explicação plausível para o movimento do mercado.

No melhor, notícias são o reconhecimento tardio das forças que estiveram se movimentando por algum tempo e é sensacional apenas para aqueles que desconhecem a tendência. Há muito foi reconhecida por investidores experientes e vitoriosos a futilidade de se confiar na habilidade de alguém em interpretar o valor de qualquer notícia em termos de direção do mercado de ações. Nenhuma notícia ou uma série delas podem ser vistas como as causas internas de qualquer tendência continuada. De fato, sobre um longo período de tempo os mesmos eventos têm tido efeitos amplamente distintos porque as condições da tendência eram diferentes. Esta afirmação pode ser verificada pelo estudo informal de 45 anos de registro do Índice Dow Jones Industrial.

Durante este período reis foram assassinados, tiveram guerras, rumores de guerras, surtos de crescimento, pânico, falências, Novas Eras, New Deal, "Cartéis", e todos os tipos de desenvolvimentos histórico e emocional. Não obstante todos os mercados de alta conduziram-se da mesma maneira, igualmente todos os mercados de baixa manifestavam características similares, no sentido de terem sob controle as respostas dos mercados a qualquer tipo de notícias bem como a extensão e proporção dos segmentos componentes da tendência como um todo. Estas características podem ser avaliadas e usadas para projetar ações futuras do mercado, independente das notícias.

Existem momentos quando algo totalmente inesperado acontece, tal como um terremoto. Contudo, independente do grau de surpresa, parece seguro concluir que tal desenvolvimento é descontado muito rapidamente e sem reverter a tendência em andamento antes do evento. Aquelles que consideram as notícias como a causa das tendências do mercado deveriam provavelmente ter mais sorte jogando numa corrida de cavalos do que confiando na sua habilidade para adivinhar corretamente o significado das manchetes de notícias específicas. Portanto, o único modo para "ver a floresta claramente" é tomar uma posição acima das árvores circundantes.

Elliott reconheceu que não as notícias, mas algo mais formam os padrões visíveis no mercado. De um modo geral, a questão importante não é a notícia por si só, mas a importância que o mercado coloca ou aparenta colocar sobre ela. Em períodos de otimismo, a reação a uma notícia é frequentemente diferente do que seria se o mercado estivesse num estado de colapso. É fácil classificar a progressão das ondas de Elliott sobre gráfico histórico de preços, mas é impossível reconhecer, digamos, a ocorrência de uma guerra baseado no registro da atividade do mercado de ações. A psicologia do mercado em relação às notícias é o que realmente conta, especialmente quando o mercado age contrário ao que normalmente seria esperado.

O mercado, quando relacionado com as notícias em geral, desconta o futuro. Durante primeiras ondas de um mercado de alta, o mercado "enxerga" um futuro melhor a despeito das notícias desalentadoras distribuídas nas primeiras páginas dos jornais. Nas terceiras e quintas ondas, o crescimento das boas notícias é parte da progressão dos eventos. Quando a quinta onda do mercado faz seu pico, é sentida uma mudança no futuro, embora a base dos fundamentos tenda a permanecer rósea por mais um tempo, desde que as boas notícias tendem a fazer seu topo bem após o mercado ter feito o seu. Num sentido, podemos dizer que a primeira onda de melhora dos fundamentos ocorre durante a onda "3" do mercado, a terceira onda durante a onda "5" do mercado, e a quinta como onda "B" do processo corretivo do mercado que está a caminho. Após o declínio, os fundamentos geralmente já passaram pela sua pior fase na medida em que o fundo da onda "2" vai ficando para trás. Esta progressão paralela dos eventos é um sinal de unidade dos interesses humanos e tende a confirmar o Princípio da Onda como parte integral da experiência humana. O mercado realmente nos informa antecipadamente de possíveis mudanças nas condições sociais. Para resumir nosso ponto de vista, então, o mercado é essencialmente a notícia.

Operadores e investidores enfrentam mais problemas e tomam decisões erradas e dispendiosas por seguirem as notícias, mais do que qualquer outra razão. Marcadamente influenciada pelas notícias, a maioria sofre perdas, perplexa, incapaz de ver o que o dinheiro esperto está fazendo. Notícias são também importantes para o grupo do dinheiro esperto porque estes compreendem o seu papel no jogo do mercado e podem normalmente atuar de forma mais efetiva sob a capa protetora das notícias. Eles sabem que as notícias induzem os jogadores adversários ao erro, fazendo-os vender ações quando o dinheiro esperto está comprando e fazendo-os comprar suas ações quando o dinheiro esperto determina que chegou o tempo da distribuição. Como um auxílio de mercado, notícias são de pouco ou nenhum valor para se praticar o jogo do mercado com sucesso. Notícias são geralmente para os tolos. Elas confundem mais do que orientam. Criam medos fora de hora que provocam vendas no momento errado, e esperanças que encorajam a comprar ações no momento errado. A razão porque as notícias têm pouca relação com o que o mercado irá fazer é simplesmente porque o mercado se movimenta em relação às notícias de amanhã, e assim, para o mercado, as notícias correntes são um fator que já prescreveu. Devo acrescentar aqui um esclarecimento. Notícia não é importante. É como o mercado reage à notícia que é importante.

Se a notícia é ruim e o mercado reage bem diante dela, temos uma reação altista, um sinal positivo de que o mercado está marchando para o tom de um tambor diferente. Leituras de más notícias provam não ser de muita ajuda na tomada de decisões corretas do mercado. Muitas pessoas estariam em melhores condições se não tivessem lido qualquer notícia, porque na maioria das vezes provocam más vendas fora de hora. Se o mercado estiver sob à acumulação do dinheiro esperto, geralmente é capaz de suportar a violenta investida de uma rápida sucessão de más notícias porque ele sempre antecipa as notícias em semanas ou meses. As notícias são correntes, mas o mercado se movimenta sobre o futuro.

Se fosse possível ter-se acesso hoje às notícias de amanhã e dedicar-se um jornal inteiro a reportagens futuristas, mas realistas, haveria uma correlação muito próxima entre as notícias e o mercado. Então o jogo do mercado adquiriria um contorno inteiramente diferente. As oscilações dos preços seriam mais amplas do que o são normalmente. Quando as notícias estivessem ruins, haveria muito mais vendedores e ainda menos compradores, e assim os preços teriam que mergulhar muito mais antes que as operações pudessem ser executadas. Ao contrário, quando as notícias estivessem boas, haveria muito mais compradores do que vendedores, e os preços teriam que atingir grandes alturas, antes que as operações pudessem ser executadas. É o tempo descompassado entre o relato da notícia e a reação do mercado que permite que o jogo do mercado seja jogado com tanto sucesso pelo dinheiro esperto, utilizando a superconfiança que o público coloca sobre as notícias correntes como um orientador do procedimento do mercado.

Por mais estranho que possa parecer ao leigo, se alguém está procurando uma orientação sobre o mercado, seria melhor nunca ler um jornal ou revista. Se alguém quer uma orientação do mercado, só pode obtê-la do próprio mercado, ditada pela atividade técnica do mercado. Ela transmite a mensagem se as ações estão sendo acumuladas ou distribuída sem quantidades significativas. Isto é tudo o que alguém precisa saber, e tal informação nunca será encontrada na primeira página do seu jornal ou revista favorita.